



Fraturas do Complexo Orbitário: desafios na eleição do material de reconstrução e disponibilidade nos serviços de saúde

MARILIA GABRIELA DE OLIVEIRA LOPES (FACOP);
LETICIA ALBUQUERQUE RAMOS HANSEN (FACOP);
CARINE PEREIRA PIÇARRA (FACOP);

INTRODUÇÃO:

A reconstrução das paredes orbitárias em casos de fraturas representa um desafio técnico, agravado frequentemente pela limitação na disponibilidade de biomateriais nos serviços de saúde. A escolha adequada do material influencia diretamente na recuperação funcional e estética do paciente, exigindo conhecimento técnico, experiência clínica e adaptação à realidade institucional.

OBJETIVO:

Revisar os principais materiais utilizados na reconstrução do assoalho orbitário em casos de fraturas, analisando suas aplicações práticas, vantagens e limitações, a fim de orientar escolhas mais assertivas nas diferentes situações clínicas.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram incluídos artigos de revisão e relatos de caso publicados entre 2007 e 2025, utilizando os descritores: orbital fractures, maxillofacial surgery, orbit e biomaterials.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A escolha do material reconstrutivo deve considerar o tipo de fratura e o momento cirúrgico. Em reconstruções primárias, em que há necessidade de suporte imediato ao globo ocular e de restabelecimento do contorno orbitário, a tela de titânio tem se mostrado o material de eleição, devido à sua resistência, biocompatibilidade e facilidade de adaptação intraoperatória.

Já em reconstruções secundárias, nas quais se busca restaurar volume e morfologia orbitária perdidos, o polietileno poroso de alta densidade (PHDPE) apresenta bons resultados, com estabilidade volumétrica e baixo índice de complicações. Outros materiais como cartilagem costal ou de orelha também podem ser utilizados



Figura 1-Tela de titânio
Banco de Dados dos autores

CONCLUSÃO:

A variedade de biomateriais disponíveis para reconstrução orbitária é ampla. No entanto, além de conhecer as indicações ideais de cada material, o cirurgião deve estar apto a adaptar sua conduta à disponibilidade local, individualizando cada caso e priorizando a funcionalidade e estética final.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO PENNA, Waldemar Chaves Nascimento et al. Tratamento de fratura de assoalho orbital com cartilagem conchal. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 32, n. 2, p. 181-189, 2017. DOI: 10.5935/2177-1235.2017RBCP0029. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/YCRLgSWQJyZRYLQ3cStYKD/?lang=pt>. Acesso em: 4 nov. 2025.

GREGÓRIO, João Anderval et al. Uso da prototipagem em reconstrução de assoalho orbitário em sequela de fratura blow-out: relato de caso. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 1-15, jan./fev. 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n1-248. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/77127/53595/191192>. Acesso em: 4 nov. 2025.

TAVARES, Sócrates Steffano Silva; TAVARES, Gracielle Rodrigues; PAIVA, Marcos Antonio Farias de; DIAS-RIBEIRO, Eduardo; ROCHA, Julierme Ferreira. Reconstrução de assoalho de órbita com enxerto autólogo: relato de caso. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 22, n. 3, p. 269-275, set./dez. 2010. ISSN 1983-5183. Disponível em: https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2010/unicid_22_3_269_275.pdf. Acesso em: 4 nov. 2025.